

Fiesp vê clima de salve-se quem puder

A economia brasileira está vivendo um clima de “salve-se quem puder”, onde cada setor tenta ganhar o máximo, praticando preços “exorbitantes”, desabafou ontem o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato. Ele apelou mais uma vez para que “todos pensem um pouco no Brasil”. Mas o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, previu para os próximos 15 dias uma queda geral nos preços da indústria, devido ao desaquecimento das vendas. Os dados do comércio indicam uma queda de 5% nos pedidos para a indústria, nos últimos dias. Os dois fizeram essas

declarações antes do anúncio feito pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, de que a inflação nas três primeiras semanas de outubro ficou em 35,6%.

Para o presidente da Fiesp, alguns empresários procuram proteger-se da crise econômica elevando de forma abusiva os preços. No comércio, diz ele, os preços sobem porque o empresário teme que com o dinheiro da venda não consiga repor estoques. O presidente da Fiesp adverte porém que não se pode “fazer média com casos isolados”, ao referir-se às denúncias feitas pela Federação do Comércio.

Fantasia

Já o diretor-presidente do

grupo Itamarati, Olacyr de Moraes, reagiu de forma otimista ao saber que a inflação de outubro deverá se manter no mesmo patamar de setembro. Segundo ele, a visão de economia está tão distorcida que uma redução na variação mensal dos preços é vista como um excelente resultado, embora a inflação continue muito elevada.

No clima de desalento em que vive o empresariado brasileiro e a própria sociedade, observou Olacyr de Moraes, até que a queda prevista na inflação é ótima. Porém, do ponto de vista da real situação da economia, o empresário entende que festejar esse pequeno declínio representa uma fantasia.